



Trabalhos Científicos

Título: Doença Mão-Pé-Boca: Análise Das Manifestações Clínicas Associadas, Etiologia E Epidemiologia Molecular Em Pacientes Atendidos No Setor De Atendimento Médico Unificado (Soamu) Do Instituto Evandro Chagas/svs/ms

Autores: MARIA CLEONICE A. JUSTINO (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, BELÉM-PA), DEISIANE DA S. MESQUITA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, BELÉM-PA), MAURÍCIO FERREIRA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM-PA), FRANCISCO PINHEIRO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM-PA), JAINARA CRISTINA DOS S. ALVES (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, BELÉM-PA), JAMES L. FERREIRA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, BELÉM-PA), DANIELA P. LOPES (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, BELÉM-PA), FERNANDO N. TAVARES (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, BELÉM-PA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Doença Mão-pé-boca (DMPB) é uma doença viral altamente contagiosa, caracterizada por febre e erupção eritematosa papulo-vesicular. No Brasil, apenas surtos extensos suscitam ações de vigilância epidemiológica, o que impossibilita o impacto e o perfil da doença no país. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi descrever os aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes com sintomas de DMPB no Pará. MÉTODOS: Estudo observacional, prospectivo e longitudinal, realizado no período de janeiro de 2019 a fevereiro de 2020, e seguimento dos participantes até a resolução dos sintomas após a realização de pelo menos três consultas ambulatoriais em intervalos regulares. Foram obtidas amostras de fezes, swab de orofaringe, swab de pele e amostra de sangue para detecção dos enterovírus por meio de isolamento viral e RT-PCR. RESULTADOS: Foram incluídos na pesquisa 92 participantes, dos quais 81% (75/92) apresentou confirmação laboratorial da doença. A maioria pertencia ao sexo masculino (53%), da raça parda (66%), faixa etária compreendida entre zero a cinco anos (69%) com predomínio de casos nos meses de maio a julho. As manifestações clínicas predominantes corresponderam à presença de febre (91%), lesões do tipo vesicobolhosas em mãos e pés (68%), úlceras orais (55%) e irritabilidade (67%). Descamação da pele foi observada em 91% dos participantes cerca de 11 dias após início da doença com duração média de 17 dias. Onicomadese ocorreu em 37% dos casos cerca de 20 dias após início dos sintomas com duração média de 22 dias. CONCLUSÃO: A presente pesquisa, inédita na região Norte, evidencia as manifestações clínicas tardias da DMPB, pouco difundidas na comunidade médica pediátrica e dermatológica, ressaltando a importância do seguimento ambulatorial desses pacientes por período que ultrapasse o desaparecimento das lesões de pele.